

RASTREAMENTO DE FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR E METABÓLICO EM TRABALHADORES DE EMPRESA METALÚRGICA

Email: sorditalithamorais@gmail.com

Talitha Morais de Sordi – Discente do Curso de Graduação em Medicina, AFYA Paraíba; Dayana Silva Almeida – Discente do Curso de Graduação em Medicina, AFYA Paraíba; Jéssica Katherine de Almeida Borges Costa – Discente do Curso de Graduação em Medicina, AFYA Paraíba; Ana Lúcia de Matos Paz – Discente do Curso de Graduação em Medicina, AFYA Paraíba; Emanuel Davi Tavares de Medeiros – Discente do Curso de Graduação em Medicina, AFYA Paraíba; Raquel Raienny Campos de Araújo Almeida – Discente do Curso de Graduação em Medicina, AFYA Paraíba; Luisiane de Ávila Silva – Docente do Curso de Graduação em Medicina, AFYA Paraíba.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária, Doenças Crônicas, Vigilância em Saúde

ÁREA TEMÁTICA: Evidências em Saúde Pública e Atenção Primária

INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) configuram um dos principais desafios para o sistema de saúde, em função de sua elevada prevalência e impacto na morbimortalidade da população, especialmente em países em desenvolvimento (MELO et al., 2019). Entre essas condições, destacam-se a hipertensão arterial sistêmica, o diabetes mellitus e a obesidade, frequentemente associadas a fatores de risco modificáveis, como sedentarismo, alimentação inadequada e estresse.

Nesse contexto, a saúde do trabalhador assume papel relevante, considerando que o ambiente ocupacional pode influenciar diretamente o processo saúde-doença. Condições laborais como movimentos repetitivos, permanência prolongada em determinadas posturas e exposição ao estresse ocupacional estão associadas ao aumento do risco para o desenvolvimento de agravos crônicos (CORREA, 2013).

A hipertensão arterial sistêmica, por sua vez, apresenta elevada prevalência na população adulta e mantém relação importante com fatores comportamentais e ocupacionais, o que reforça a necessidade de estratégias de prevenção e rastreamento no ambiente de trabalho (MALACHIAS et al., 2016).

Dessa forma, ações voltadas à identificação precoce de fatores de risco em ambientes laborais tornam-se relevantes para a promoção da saúde e prevenção de agravos. Assim, o presente estudo teve como objetivo avaliar fatores de risco cardiovascular e metabólico em trabalhadores de uma empresa do setor metalúrgico.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de ação de extensão com abordagem descritiva, realizado em uma empresa do setor metalúrgico no município de João Pessoa – PB, no mês de março de 2026, com a participação de 26 trabalhadores.

A intervenção consistiu em ações de rastreamento de condições de saúde relacionadas ao risco cardiovascular e metabólico, incluindo aferição da pressão arterial, verificação da glicemia capilar e avaliação antropométrica (peso, altura e circunferência abdominal).

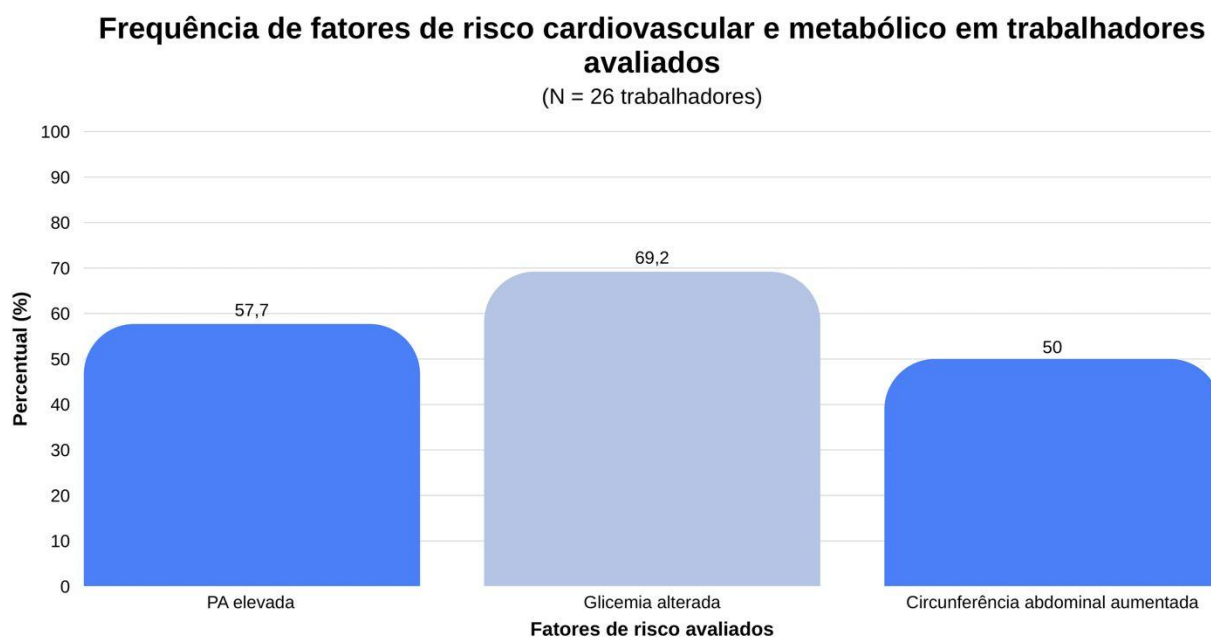
Os dados coletados foram organizados de forma agregada e analisados por meio de estatística descritiva, com apresentação em frequências absolutas e relativas, sem identificação individual dos participantes. As informações foram utilizadas exclusivamente para fins de promoção da saúde no contexto da ação de extensão.

Por se tratar de atividade extensionista com dados agregados e sem identificação dos participantes, respeitando os princípios éticos aplicáveis, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliados 26 trabalhadores de uma empresa do setor metalúrgico, com idades entre 18 e 67 anos. Observou-se elevada frequência de fatores de risco cardiovascular e metabólico entre os participantes.

Figura 1: Frequência de fatores de risco cardiovascular e metabólico em trabalhadores avaliados



Fonte: Dados de pesquisa, 2026

Fonte: Dados de pesquisa, 2026.

Em relação à pressão arterial, 15 trabalhadores (57,7%) apresentaram níveis pressóricos elevados, sugerindo presença de hipertensão arterial ou risco aumentado para seu desenvolvimento.

Quanto à glicemia capilar, 18 participantes (69,2%) apresentaram valores acima dos níveis considerados adequados, indicando alterações glicêmicas compatíveis com risco aumentado para diabetes mellitus.

A circunferência abdominal esteve aumentada em 13 trabalhadores (50,0%), evidenciando risco cardiovascular associado à adiposidade central. Além disso, observou-se predominância de excesso de peso entre os participantes, reforçando o perfil de risco metabólico da população avaliada, conforme apresentado na Figura 1.

Esses achados evidenciam um cenário preocupante no contexto da saúde do trabalhador, uma vez que fatores como sedentarismo, hábitos alimentares inadequados e características ocupacionais podem contribuir para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis.

Estudos apontam que trabalhadores inseridos em rotinas laborais com baixa atividade física e elevada carga de estresse apresentam maior prevalência de hipertensão, obesidade e alterações metabólicas, o que corrobora os achados deste estudo, especialmente considerando a relação entre estresse ocupacional e hipertensão arterial sistêmica descrita na literatura (COUTO et al., 2007).

Nesse sentido, a identificação precoce desses fatores de risco por meio de ações de rastreamento em ambientes de trabalho mostra uma estratégia relevante para promoção da saúde, prevenção de agravos e incentivo ao autocuidado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação de extensão permitiu identificar a presença de fatores de risco cardiovascular e metabólico em trabalhadores de uma empresa do setor metalúrgico, evidenciando a importância do ambiente laboral como espaço estratégico para ações de promoção da saúde.

Nesse contexto, reforça-se o papel de intervenções educativas e de rastreamento como ferramentas de apoio à prevenção de doenças crônicas e ao cuidado integral do trabalhador.

Dessa forma, destaca-se a relevância da integração entre saúde e trabalho no desenvolvimento de estratégias voltadas à melhoria da qualidade de vida dessa população.

REFERÊNCIAS

CORREA, R. M. C. et al. Saúde do Trabalhador na Sociedade Brasileira Contemporânea. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 893-894, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/SgMgGHpjsN6vHsLBfjpbtrL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 abr. 2026.

COUTO, H. A.; VIEIRA, F. L. H.; LIMA, E. G. Estresse ocupacional e hipertensão arterial sistêmica. **Revista Brasileira de Hipertensão**, v. 14, n. 2, p. 112–115, 2007. Disponível em: <http://departamentos.cardiol.br/dha/revista/14-2/11-ocupacional.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2026.

ISER, B. P. M. et al. Prevalência de fatores de risco e proteção para doenças crônicas

nas capitais do Brasil – principais resultados do Vigitel 2010. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 9, p. 2343-2356, 2012.

MALACHIAS, M. V. B. et al. **7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial**. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 107, n. 3, supl. 3, p. 1–83, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/abc.20160151>. Acesso em: 29 abr. 2026.

MALTA, D. C. et al. Tendências de fatores de risco e proteção de doenças crônicas não transmissíveis na população com planos de saúde no Brasil de 2008 a 2015. **Rev Bras Epidemiol**, v. 21, (SUPPL 1): E180020.supl.1, 2018.

MELO, S.P.S.C. et al. Doenças crônicas não transmissíveis e fatores associados em adultos numa área urbana de pobreza do nordeste brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 8, p.3159-3168, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2019.v24n8/3159-3168/>. Acesso em: 29 abr. 2026.

ROMERO, T. Factores modificables de riesgo cardiovascular: ¿Cuáles estamos realmente modificando? **Revista Médica de Chile**, Santiago, v. 137, n. 11, p. 1498–1501, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.cl/pdf/rmc/v137n11/art14.pdf>. Acesso em: 04 maio 2026.